

BOLÍVIA

A reinvenção do São João na Bolívia. Notas sobre a introdução do chorizo na culinária junina pelo jornal El Deber

por Anaelson Leandro de Sousa



BOLÍVIA

A reinvenção do São João na Bolívia. Notas sobre a introdução do chorizo na culinária junina pelo jornal El Deber

Anaelson Leandro de Sousa¹

RESUMO

Os festejos juninos na América Latina foram influenciados diretamente pelos colonizadores espanhóis e portugueses que introduziram ou adaptaram ritos já existentes. A culinária também faz parte dessas comemorações com a variedade de produtos. Na Bolívia um outro produto vem sendo introduzido na gastronomia junina. Trata-se do chorizo (lingüiça) que foi incorporada pela população a partir de uma campanha de marketing. O objetivo desta comunicação é analisar como a imprensa boliviana, com recorte para o jornal El Deber, de Santa Cruz de La Sierra, vem divulgando o chorizo durante a festa de São João. A constituição do *corpus* levará em conta os dias que antecedem o dia de São João e dias posteriores à festa, no período de 2003 a 2007.

PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; gastronomia; Bolívia.

The reinvention of São João in Bolivia. Notes about the introduction of chorizo in the junina culinary art through El Deber newspaper

ABSTRACT

The junine celebration in Latin America were influenced directly by the Spaniards and Portuguese colonizers that either introduced or adapted ceremonial acts that were existing. The culinary with a variety of products also takes part of these celebrations. In Bolivia another product has been introduced in junina gastronomy. This product is the chorizo that was incorporated by the population due to a marketing campaign. The goal of this paper is to analyse how the Bolivian press specifically El Deber newspaper of Santa Cruz de La Sierra city has been publishing the chorizo during the São João celebration. The constitution of this corpus will take into consideration the days before and after São João celebration, from 2003 through 2007.

KEYWORDS

folk-communication theory; gastronomy; Bolivia

¹ Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB; mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista/BA. E-mail: anaelson_leandro@yahoo.com.br

Introdução

Um componente fundamental do circuito cultural das festas juninas é a culinária. A festa que celebra, além dos santos católicos (Santo Antonio, São João João e São Pedro), também comemora a fartura de alimentos, que tem o milho como seu principal produto. Enquanto que no Brasil as comidas à base de milho ainda são uma marca indelével, ou que poderá permanecer assim por muito tempo, em países vizinhos, como a Bolívia vem introduzindo outro produto alimentício em sua culinária junina; trata-se da lingüiça, ou melhor, chorizo.

A introdução do chorizo foi um projeto de marketing que tentou aumentar as vendas do produto durante o mês de junho há pouco mais de 15 anos. O incentivo do consumo está associado a outro elemento da festa junina, que é a fogueira. Utilizando a Folkcomunicação como pressuposto teórico, buscaremos entender como um produto é inserido e aceito por uma determinada comunidade e qual o papel do jornal impresso na consolidação desse projeto. O objetivo desta comunicação é analisar como a imprensa boliviana, com recorte para o jornal El Deber, de Santa Cruz de La Sierra, vem divulgando o chorizo durante a festa de São João. A constituição do *corpus* levará em conta os dias que antecedem o dia de São João e dias posteriores à festa, no período de 2003 à 2007.

Ciclo junino e Folkcomunicação

As festas juninas estão presentes, de formas ativa, em quase todos os países da América Latina. As comemorações foram introduzidas pela colonização espanhola e portuguesa. Porém, as raízes da festa têm origens pré-cristãs. Para Trigueiro (1999) a celebração dessas festas tem a sua origem na tradição pagã dos povos da Europa, Ásia e África, que festejavam as divindades protetoras da fertilidade e da colheita quando se aproximava a chegada do verão no Hemisfério Norte e que foram transportadas para o calendário católico.

Para Trigueiro (1999) a festa está associada a ritos bem mais antigos

Não é apenas uma coincidência a data hagiográfica dos festejos juninos. Os antigos rituais agrários, no Velho Mundo, por ocasião do solstício de verão (que ocorre entre os dias 22 e 23 de junho), marcavam o início da colheita dos cereais. A relação do homem com a terra era muito forte e os ritos de fertilidade do plantio também estavam associados à fertilidade humana. Plantar e colher era mais que um ato profano (Trigueiro).

Para Lucena Filho (2005) as festas juninas são festas agrárias: estão ligadas a terra e a sua fertilidade. Para o autor as festas são remanescentes de civilizações pré-cristãs, onde os ciclos naturais marcavam efetivamente a passagem do tempo, adaptaram-se ao longo dos séculos.

Um elemento desse ciclo repetido até hoje são as fogueiras, inicialmente ligados a cultos relacionados a fertilidade na terra e posteriormente, sincretizada pela Igreja Católica.

Na festa junina, a fogueira é um dos símbolos encontrado, tanto na zona rural e urbana (...), como na frente das casas, onde as pessoas em volta delas, assam milho, se aquecem e vivem momentos de sociabilidade (Lucena Filho, p. 100). A função social e subjetiva da fogueira é que fortalece o espírito das comemorações.

A crença de que pular fogueira ou dançar a sua volta facilita casamentos, é idéia correlata à da energia sexual. O fogo é, até hoje, símbolo dessa energia: fogo é paixão, o fogo do desejo. Nas fogueiras das festas juninas, o fogo, entre outros simbolismos, faz essa ligação dos pedintes de graças e favores aos santos reverenciados. Além de ser um elemento de reunião das comunidades e famílias, que se colocam a volta (Lucena Filho, 2005, p.101).

Barreto explica o uso da fogueira no ciclo junino, pelo véis religioso. Para ele um desses modos está contido nos relatos bíblicos, pois a fogueira teria sido uma forma de comunicação, entre Isabel e Maria, para anunciar o nascimento de João Batista. Na Idade Média as fogueiras serviam para espantar os dragões que quando estavam no ar provocavam a luxúria, jogando espermas nos poços e nos rios, após o que ocorre, naquele ano, grande mortalidade. Outro simbolismo sobre a fogueira é que os ossos de São João Batista foram queimados. Em torno da fogueira, alega Barreto, como dos antigos fogos, as pessoas se tornam compadres e comadres (São João dormiu/São João acordou/Vamos ser compadre/Que São João Mandou), o que significa dizer que assumem o compromisso do testemunho, incentivado, no passado, pela própria Igreja, justo pela conotação devocional.

O Ciclo junino é um objeto de pesquisa da teoria da Folkcomunicação. O seu conceito fundador teve origem com a tese de doutorado em Comunicação de Luiz Beltrão em 1967, na universidade de Brasília é conceituado pelo autor da seguinte forma: “é a ciência que estuda o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore” (Beltrão, 2001).

Para Melo a Folkcomunicação configura-se, hoje, como um segmento inovador de pesquisa latino-americana no âmbito das ciências da comunicação. O seu objeto de pesquisa, como nova disciplina, situa-se entre o campo do Folclore -resgate e interpretação da cultura

popular -e a Comunicação de Massa -difusão industrial de símbolos através de meios mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências amplas, anônimas e heterogêneas (2005, p.5). Ainda no entendimento de Melo ele alerta sobre a distinção necessária entre Folclore e Folkcomunicação.

Se o Folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de mecanismos capazes de difusão simbólica de expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural (Melo, 2005, p.6)

Para Barreto (1994) discurso folclórico, em toda a sua complexidade, não abrange apenas as palavras, mas também meios comportamentais e expressões não-verbais e até mitos e ritos que, vindos de um passado longínquo, assumem significados novos e atuais, graças à dinâmica da folkcomunicação (p.43).

Outros pesquisadores preocupados com a ampliação e melhoria da compreensão folkcomunicativa contribuem de forma significativa como, por exemplo, Benjamin (2000) que amplia a abrangência dos estudos não apenas contemplando as mensagens veiculadas pela Indústria Cultural. Nessa nova abrangência 6 fluxos de comunicação são apresentados: 1. A comunicação (interpessoal e grupal) ocorrente na cultura folk; 2. A mediação dos canais folk para a recepção da comunicação de massa; 3. A apropriação de tecnologias da comunicação de massa e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk; 4. A presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk; 5. A apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita (projeção do folclore); 6. A recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura reprocessados pela cultura de massa (Benjamin, 2000, p.15-16).

Tomemos a orientação de Benjamin com relação ao quarto fluxo de comunicação (A presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk) como referência para o nosso trabalho. O jornal a ser analisado em seguida apresenta como uma imposição do mercado, ou seja, a introdução da lingüiça ou chorizo é absorvida por grupo de uma comunidade como um novo elemento na culinária junina.

A Fogueira e os hábitos alimentares juninos

Como Lucena Filho (2005) já salientou que a fogueira -conhecida na Bolívia como "fogata" -tem uma função social e subjetiva, vamos considerá-la como parte de um centro festivo cujo seu entorno se complementa com outras expressões como a dança, ornamentação e culinária. Alguns alimentos, como o milho, por exemplo, pode ser assado diretamente na

fogueira. A utilização do fogo no preparo de iguarias na noite de São João está sendo cada vez mais limitada por conta dos impactos ambientais proporcionada por ela nos conglomerados urbanos e nas áreas rurais. O desmatamento e a poluição são as principais causas.

Desde o início da década de 1990 o governo da Bolívia vem tentando amenizar os impactos danosos ao meio ambiente. No rastro das principais mudanças atuais e de ampliação de uma legislação ambiental, presenciamos nos jornais impressos desse país uma divulgação ampliada das leis ambientais no mês de junho, período em que se realizam as festas juninas, no interior e nas principais cidades. O principal motivo dessas leis tem como causa a poluição causada pela fumaça das fogueiras e os acidentados com fogos de artifícios. A proibição do incêndio de fogueiras é o foco principal a ser fiscalizado, com certo rigor pelo governo em todos os seus níveis. Antes, porém, de enumerar algumas leis ambientais que vêm alterando as tradições locais é necessário tecer considerações pertinentes a essa manifestação presente na cultura boliviana.

Antes da chegada dos espanhóis, seguindo um a tradição Inca, o povo dessa região tinha como costume acender fogueiras no dia 24 de junho, conhecido como o dia mais frio do ano. Segundo a tradição Inca, era o dia em que “as alpacas choravam e as pedras se partiam”, sendo necessário aquecer a mãe terra, conhecida como Pachamana. Também, as fogueiras faziam parte das comemorações do Ano Novo Aymará ou Andino. Ao lado de uma enorme fogueira os índios aymarás pediam por uma boa colheita e lançavam oferendas sobre o fogo. Em seguida aguardavam pela chegada do deus Sol no amanhecer do dia 21 de junho. Em 2011 será o Ano Novo Andino 5519. Portanto, temos duas datas cruciais que antecede a fogueira junina com o dia mais frio do ano, em 24 de junho e o dia 21 de junho, Ano Novo Inca.

Junto a essa tradição milenar, os espanhóis introduziram o culto aos santos católicos, contudo já era presente a fogueira. Outros elementos foram introduzidos e se aliaram a uma tradição um pouco mais recente. Em Porongo, distante 20 km de Santa Cruz de La Sierra, a tradição dos festejos juninos acontece desde sua fundação com a chegada das Missões Jesuítas em 1714. Nessa comunidade o sino da Igreja Matriz, anuncia a festa de São João com uma programação que ocorre a cada ano e atrai diversos turistas. No dia 24 de junho, ao meio dia, jovens adolescentes reafirmam a sua fé católica com batizados às margens do Rio Piraí, reconstituindo o batismo de Jesus Cristo; Fogueiras são acesas no início da noite e quando se aproxima a meia-noite, suas brasas servem de passarela para que seus moradores caminhem descalços por elas. No dia seguinte, sobem em um pau de sebo, com madeira recolhida, coletivamente, de uma mata local no início das festividades. Os festejos juninos de Porongo,

mesmo tendo uma cultura preservada por seus moradores, vêm sofrendo constantes ameaças por parte das leis ambientais.

Atualmente, o fogo para os bolivianos que moram, tanto em perímetros urbanos ou rurais, seja em Porongo ou La Paz, tem um significado de purificação e é comum a estes, lançarem sobre a fogueira velhos objetos, e muitas vezes, lixo. O resultado dessa postura rende aos representantes públicos um problema a ser resolvido ou atenuado, com a imposição de políticas que os proibam de continuarem a praticar tal ritual.

Conhecida a relação dos bolivianos com o fogo e a fogueira, cabe adentrar, de forma mais específica no consumo do chorizo na noite de São João. Em menos de duas décadas quando as fogueiras juninas não sofriam as restrições das leis ambientais eram comuns as reuniões familiares, o que acontece ainda hoje. Como forma de entretenimento as fogueiras e os fogos de artifícios eram os elementos principais dessas reuniões. Atualmente os embutidos (lingüiça, salsicha, mortadela e presunto) estão mais presentes como prato principal da noite.

De acordo com o site www.bolivia.com o chorizo como uma nova tradição foi introduzido como uma estratégia de marketing da empresa Stege. O site informa que Gerente de Marketing da empresa Echalar Walter estava preparando um grande pedido de salsichas destinadas à Embaixada da Alemanha. A idéia surgiu quando foi servido cachorro-quente aproveitando o fogo de uma fogueira. A proposta foi levada à direção da Stege que aprovaram, de imediato, a qualificar reuniões juninas com o consumo de salsichas no calor das fogueiras.

Em seguida, foi lançada a primeira campanha, com boa aceitação popular para que outras empresas incorporassem a idéia de salsichas. As vendas cresceram de forma surpreendente até a proibição oficial do acendimento das fogueiras. Mesmo com impacto negativo das proibições a gerencia comercial da Stege decidiu aumentar o consumo introduzindo outro hábito das festas de São João: atrair a sorte. Assim, a novidade foi a introdução de amuletos de outras culturas. O marketing foi tão positivo comercialmente que as vendas no período junino se assemelha as do final do ano. A meta de consumo, segundo Walter Echalar é de 120 toneladas de chorizo em toda a Bolívia somente da empresa Stege.

Com a introdução desse novo alimento na cultura de determinada região da Bolívia cabe, portanto, aos meios de comunicação divulgar e orientar tal consumo. Interessa-nos, no entanto, investigar como esse consumo é veiculado na imprensa, especificamente no jornal *El Deber*. Antes, é necessário apresentar os métodos que foram considerados.

Metodologia

A partir da leitura das edições disponíveis no site www.eldeber.com.bo a metodologia mais adequada que permitiu elaborar um corpus consistente foi o método da Análise de Conteúdo -AC.

Na Análise de Conteúdo, Bardin (1977) recomenda que sejam estabelecidos alguns critérios. A primeira técnica a ser adotada é a Leitura Flutuante. A atividade consiste em estabelecer contato inicial com o documento a ser analisado e em “conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, p.96).

Após a Leitura Flutuante o universo da pesquisa já pode ser demarcado sendo necessário, muitas vezes, proceder-se a constituição de um corpus. “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. E sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras” (idem, p. 97).

O Recorte de Texto se constitui na delimitação das categorias ou unidades temáticas. A partir desse recorte com a fixação de categorias ou unidades, foi montada a Grade Temática, cujos resultados permitem um estudo Qualitativo e Quantitativo.

Com isso, foi possível montar uma grade temática que permita realizar inferências diversas sobre como o jornal tratou o tema. A grade abaixo é um mapeamento do que foi pesquisado sobre o consumo de chorizo (lingüiça) nas festas juninas de 2003 a 2007.

Tabela 1: Jornal El Deber – Santa Cruz de La Sierra

Data	Repórter	Título/descrição
22.06.03	Não assinado	Chorizos y salchichas en oferta en los super: Notícia que destaca a variedade de embutidos (chorizo e Salsichas) nos supermercados locais. Também, apresenta os preços.
23.06.03	Darwin Pinto	Fiesta de San Juan sin frío y con fuego: destaca pouco as opções gastronômicas e relaciona os embutidos com o dia mais frio do ano. Também apresenta a ingestão do chorizo como uma nova tradição.
23.06.04	Elizabeth La Fuente	En el barrio San Juan saltarán y caminarán sobre lãs brasas: Enfoca a tradição junina em caminhar sobre as brasas da fogueira de São João. Em tópico à parte destaca os cuidados da vigilância sanitária sobre a comercialização de chorizos. Também, apresenta os preços.
19.06.05	Martín Monasterio Yunis	El comercio ‘calienta’ sus promociones y campañas: reportagem exclusiva sobre a venda dos embutidos. Destaca as promoções e campanhas publicitárias, dentre elas a do “dia más frío del año” e “La venta insólita” quando é incentivado o consumo especialmente para o dia de São João. Além de destacar os preços das empresas, o repórter percorreu os centros de abastecimento para mostrar que os preços não estão abusivos. Mostra ainda o potencial de venda dos pequenos comerciantes que chegam a vender no período entre 300 e 500 quilos de embutidos.

22.06.05	Elizabeth La Fuente	Cuestionan falta de control ambiental: destaca as ações preventivas sobre a queima de fogueiras a poluição do ar e as opiniões políticas sobre o tema. Depois destaca o controle de qualidade dos embutidos e mostra que 75 quilos de chorizos estavam em mal estado de conservação.
22.06.06	Deisy Ortiz	San Juan: ya ejecutan el plan de control Recorrido. La Alcaldía visitó ayer los mercados para inspeccionar El estado de los embutidos: o plano de controle de produtos para o São João está sendo executado. Numa inspeção foram encontrados 11 quilos de carne estragada. Destaca o efetivo de mais de 1.500 pessoas para combater o acendimento de fogueiras e aplicação de multas que podem chegar a B\$ 1.500,00 (cerca de R\$ 500,00). A repórter conclui o texto com o lado sagrado do São João: <i>“Esta festividad se celebra en conmemoración al nacimiento de San Juan Bautista, El profeta que predicaba el bautismo de arrepentimiento de los pecados”</i> .
19.06.07	Darwin Pinto	Alcaldía intensifica operativos en las embutidoras por La fiesta de San Juan: Destaca o papel da prefeitura na prevenção das fogueiras e da Direção de controle de produtos que está analisando em laboratório amostras de produtos dos fabricantes. Em seguida apresenta a relação das empresas já avaliadas.
24.06.07	Carmela Delgado	El control no apagó la tradición de las fogatas: destaca que mesmo com a proibição muitas pessoas acenderam fogueiras na noite de São João. Por fim, destaca que 100 quilos de carne e chorizos foram encontrados em mal estado de conservação.
24.06.07	Igor Ruiz	La Alcaldía no permitirá fogatas para esta noche: mostra que a repórter percorreu os mercados da cidade mostrando as expectativas dos comerciantes.

Após a montagem do quadro temático, foram isolados os textos que apenas faziam referência ao consumo de embutidos durante o São João. Apesar dos temas serem repetidos, a autoria dos textos jornalísticos foram diversificados. Darwin Pinto e Elizabeth La Fuente foram os que mais produziram textos sobre o assunto entre 2003 e 2007. Também é possível apresentar a seguinte inferência sobre a cobertura do jornal El Deber: os textos tendem a apresentar uma prestação de serviço com demandas de órgãos da prefeitura, principalmente sobre os que controlam o acendimento de fogueira e os relacionados a inspeção de produtos comercializados em supermercados e mercados. O assunto chorizo está, na maior parte das abordagens, associado ao controle das fogueiras, poucos foram os textos que tratavam exclusivamente do consumo.

Outra coisa importante vista nos textos é que a culinária junina é tratada do ponto de vista comercial. Do ponto de vista cultural, somente em 23 de junho de 2003 é que o tema é tratado como uma “nova” tradição; e seu uso é apenas utilizado como recurso de retórica para abrir a reportagem que destaca outras peculiaridades do São João boliviano.



Fonte: Jornal El Deber, 22 de junho de 2005

Podemos concluir que o jornal El Deber contribuiu para reforçar na cultura gastronômica junina em suas reportagens, mesmo não aderindo a tom mais cultural. O jornal se apóia na campanha de marketing dos fabricantes e se coloca como um aliado propagador da idéia não só do ponto vista comercial, como institucional. As reportagens, como gênero mais qualificado do jornalismo serviu mais como um meio prestação de serviço sobre o consumo do produto e não se posicionou de forma crítica sobre as origens da introdução do chorizo. Por outro lado recebe muito bem a idéia a até a posiciona como uma nova tradição.

Visto que o tema merece um aprofundamento maior, podemos por hora somente introduzir a questão e deixar aberto para que em outros momentos o tema seja explorado com mais propriedade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.

BELTRÃO Luiz. Folkcomunicação. **Um estilo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. POA/RS: Edipucrs, 2001.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação: no contexto de massa**. Ed. CCHLA, UFPB, João Pessoa/PB, 2000.

BARRETO, Luiz Antonio. O folclore como discurso. In: BARRETO, Luiz Antonio (Org). **Encontro Cultural de Laranjeiras**, 20 anos, Sergipe. Aracaju/SE, Fundação Estadual da Cultura, 1994.

_____. **Tradições Juninas**. In:http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=48131&titulo=Luis_Antonio_Barreto, acesso em 28 de maio de 2008

CASTELO BRANCO, Samantha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande**: Paraíba – Evento gerador de discursos organizacionais no contexto do Folkmarketing. Tese de doutorado orientado pelo Dr. Antonio Hohltfeldt, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC/RS, Porto Alegre, 2005.

MELO, José Marques de. **Taxionomia da Folkcomunicação**: gêneros, formatos e tipos. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM/UERJ. Rio de Janeiro, 6-9 setembro de 2005.

TRIGUEIRO, Oswaldo. **O São João de Campina Grande/PB na mídia**: um estudo de folkcomunicação. In: <http://www.eca.usp.br/alaic/Congreso1999/8gt/SJoaoCGrande.doc>.

Sites:

http://www.bolivia.com/especiales/san_juan/

<http://eldeber.com.bo>